

CONSTITUIÇÃO SOCIAL E JOGOS DE ALIENAÇÃO E PODER EM ADMIRÁVEL MUNDO NOVO POR MEIO DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Talita Farias Tannus¹

A obra “Admirável Mundo Novo” de Aldous Huxley, publicada em 1932, é reconhecida mundialmente como um clássico da literatura moderna que narra a história de uma comunidade situada em Londres, no ano de 632 depois de Ford. Entre os temas tratados no romance estão a ficção científica, a hipnopediá e a manipulação psicológica e genética de seres humanos combinadas e utilizadas como método de controle social. Escrita antes da Segunda Guerra Mundial trata-se de uma obra distópica e disruptiva com previsões futuristas sombrias a respeito da ciência e das pesquisas com genes humanos. O contexto histórico da época foi marcado pela revolução do conhecimento e pelo “boom” da indústria, com os métodos de produção conferidos pelo fordismo, o que é possível evidenciar na obra segundo a análise dos notáveis acontecimentos decorridos entre os anos de 1930 e 1932 no mundo.

O autor Aldous Huxley é considerado um crítico social que não apreciava nem o capitalismo, nem o socialismo. Ele nasceu em Godalming, Inglaterra, em 1894, e faleceu em Los Angeles, EUA, no ano de 1963. Huxley passou parte da sua vida na Itália sob o regime totalitarista de Mussolini, o que trouxe grande inspiração para as suas obras.

Em “Admirável Mundo Novo” o autor apresenta um universo em que os indivíduos não são concebidos de forma natural e sim criados artificialmente em laboratórios, sendo possível, ainda, escolherem-se as características dos bebês, bem como selecioná-los geneticamente para desempenhar determinados cargos e funções de acordo com essas características. O autor deixa claro no livro que esse feito foi possível através da manipulação dos genes e dos cromossomos em tubos de ensaio, atualmente conhecida como técnica de desenvolvimento de embriões “in vitro”.

¹ Graduanda em Economia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
E-mail: tali.tannus@hotmail.com

O objetivo da sociedade retratada é desenvolver pessoas superiores, programadas antes mesmo do nascimento para o que vão realizar ao longo das suas vidas. Segundo o livro isso fornece à comunidade estabilidade social, através da padronização humana em grupos uniformemente planejados e produzidos, objetivando formar uma rígida organização social justificada pelo lema: “Comunidade, Identidade e Estabilidade”.

Atualmente, temas como: criação de células tronco embrionárias, fertilidade assistida e fórmula do descarte têm sido amplamente discutidos, no que tange à ética científica, através da bioética, visando à cura de doenças e conseqüentemente ao aumento da expectativa de vida da população. A bioética é o campo do conhecimento que estuda os problemas e implicações morais despertados pelas pesquisas científicas, além de examinar o comportamento humano nas questões relacionadas à ciência e à saúde, com vistas ao desenvolvimento da biologia e da medicina. Nesse sentido, pode-se dizer que Huxley foi capaz de prever muito do que coetaneamente ocorre, condensando tal raciocínio na obra em análise. Para Raskin (1995, p. 27-8),

Quanto mais a engenharia genética progredir, mais se terá condições de manipular a espécie humana. Assim, o avanço nas pesquisas em direção à manipulação do nascimento e das características do homem tem dois lados; sob um aspecto, poderá trazer benefícios fantásticos, como a cura das doenças genéticas - desde 1992 já se pode detectar em um embrião de três dias a presença ou ausência de várias doenças genéticas. Mas, como todas as técnicas, ela corre o risco de ter seus usos indevidos - como o uso indevido da energia atômica. Basta imaginar que o método serviria para ditadores como Hitler criarem exércitos de filhos de profeta - totalmente adaptados a um admirável mundo novo. Sem falar no medo da disseminação descontrolada das clínicas de terapia gênica e do aparecimento de um mercado negro na fabricação de embriões.

No livro Admirável Mundo Novo, o autor classifica os bebês em castas, da seguinte maneira: Alfa +, Alfa, Beta +, Beta, Delta, Gama e Épsilon. Essa divisão da população em castas representa uma forma de estratificação social de grupos geneticamente semelhantes, que se caracteriza pela transmissão hereditária de um estilo de vida, e engloba, inclusive, as funções profissionais do indivíduo, fenômeno ao qual se dá o nome de endogamia. Assim, é possível, por exemplo, determinar com antecedência os grupos de pessoas que vão realizar os trabalhos que exigem força, os trabalhos braçais em que não é preciso pensar muito, bem como os grupos que vão ser formados por pessoas capazes de pensar e de desenvolver a ciência. Nesse sentido, uma técnica utilizada é a de programar as crianças durante o sono, hipnopedias (ferramenta de Programação Neurolinguística – PNL). A Neurolinguística afirma a existência de uma conexão entre

os processos neurológicos, a linguagem e os padrões comportamentais, que são produtos das experiências e podem ser modificados para se alcançar objetivos específicos. No livro as crianças dormem ouvindo palavras de ordem, regras morais e os verdadeiros valores da vida, levando-se em conta a ideia de uma comunidade considerada socialmente organizada, moderna e programada. Para traçar um paralelo, hoje, utiliza-se da propaganda e da música como ferramentas para a transmissão de valores, para noticiar fatos e para fins comerciais, mas, em “Admirável Mundo Novo” tais artifícios têm como objetivo único e exclusivo o fortalecimento do Estado através da neuroprogramação da sociedade. Para Bandler e Grinder (1977, p. 42-3),

Todas as realizações da raça humana, positivas ou negativas, envolveram o uso da linguagem. Nós como seres humanos usamos a linguagem de dois modos. Usamo-la, antes de tudo, para representar nossa experiência – Chamamos essa atividade de raciocínio, pensamento, fantasia, narrativa. Quando estamos usando a linguagem como sistema representativo, estamos criando um modelo da nossa experiência. Este modelo de mundo que criamos pelo uso representativo da linguagem está baseado sobre nossas percepções de mundo. (...) Em Segundo lugar, usamos a linguagem para comunicar a outros nosso modelo ou representação do mundo. (...) quando usamos a linguagem para a comunicação, estamos apresentando modelo a outros.

Na obra constata-se a inexistência da instituição familiar e da ética religiosa e a ordem social é garantida pelo fato das pessoas serem psicologicamente condicionadas (programadas) a conviverem em harmonia, uma vez que não há qualquer possibilidade de revolta e de indignação, pois os indivíduos se sentem felizes em realizar as tarefas às quais são pré-dispostos geneticamente, assemelhando-se a robôs operando de maneira automática. É tirado até mesmo o potencial criativo das pessoas de castas inferiores e quando surge qualquer desejo reprimido de criatividade ou alguma insegurança na população, isso é dissuadido com o consumo de uma droga produzida pelo próprio estado, que não afeta a ordem social, mas que auxilia no controle e é conhecida como “soma”. Atualmente, percebe-se que os medicamentos ansiolíticos exercem essa mesma função, sendo utilizados de maneira crescente no Brasil e no mundo, principalmente por mulheres e idosos, prometendo e trazendo alívio às tensões cotidianas. ROSA (1997) explica esse fenômeno dizendo que as pessoas atingidas em seus desejos se sentem limitadas quanto à imaginação e à criatividade, achando-se incapazes de assumir a força de suas próprias existências e, por isso, o indivíduo que se encontra em seu limite psicológico tende a não dominar suas ideias. Isso explica o fato da expansão do comércio farmacêutico mundial, nas últimas décadas, no que diz respeito à venda de medicamentos para o tratamento da

saúde mental. Esses fármacos, que são importantes coadjuvantes, pois agem como tranquilizantes e controladores da ansiedade, são utilizados com recomendação médica e na dosagem correta não devem causar danos físicos ou mentais.

Em “Admirável Mundo Novo”, há uma espécie de reserva em que são preservados os costumes do passado, considerados como costumes selvagens na era da ciência, e naquele lugar vive John, “O Selvagem”, que ao descobrir o mundo moderno percebe que é impossível unir a ciência e o tradicionalismo, provocando uma reflexão na sociedade das ciências que antes da sua chegada é considerada ideal. Rapidamente as pessoas começam a perceber outras possibilidades e partem à procura de novas experiências.

Os temas tratados na obra assemelham-se a nossa sociedade atual tanto pela alienação social provocada pelo Estado e pelos meios de comunicação, quanto pela inversão de valores sociais, pela invasão da privacidade das pessoas, pelo uso de drogas como fuga da realidade e pela busca desenfreada por uma felicidade quase sempre material. “Enquanto as pessoas sábias entendem que a felicidade é um fim em si mesma, as demais pessoas definem-na como se fosse alguma coisa simples e óbvia, como o prazer, a riqueza ou as honras” (ARISTÓTELES, 1973, p. 251).

Em “Admirável Mundo Novo”, Huxley, com a sensibilidade peculiar de um escritor genial, atento ao contexto histórico da época em que viveu, foi capaz de prever e de discutir em sua obra, atuando, até certo ponto, como uma espécie de oráculo, a ciência e a tecnologia, na evolução da genética humana, como ferramentas perigosas nas mãos de pessoas erradas ou de um Estado Totalitário. Ao mesmo tempo, o autor instiga a pensar que a natureza humana possui uma incrível capacidade “selvagem”, que é intrínseca a ela, algo que possibilita aos indivíduos se libertar de qualquer condicionamento quando, por alguma falha, for possível perceber uma inaceitável dominação sobrevinda de um sistema opressor.

Referências:

AZEVEDO, M. R. Programação neuro-linguística: Transformação e Persuasão no Metamodelo. 2006. 188 f. Trabalho de Dissertação em Mestrado, Mestrado em Ciência da Comunicação, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2006. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27142/.../Dissert_Regina_Maria_Azevedo.pdf> Acessado em 13/05/2018.

BANDLER, R.; GRINDER, J. A Estrutura da Magia. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997

CARVALHO, L. F. & DIMENSTEIN, M. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. 2004. Estudos de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Rio Grande do Norte, 2004.

HUXLEY, A. L. Admirável Mundo Novo. Editora Globo, Porto Alegre, 1979.

RASKIN, S. Ética Genética. Educar, Curitiba. Editora da UFPR, 1995.

UOL EDUCAÇÃO. Disponível em: <educacao.uol.com.br/biografias/aldous-huxley.htm>. Acesso em: 13 de maio de 2018, às 20 horas.